



TRABALHOS CIENTÍFICOS

AREA TEMÁTICA: ENTOMOLOGIA

240-2 - USO DE SOQUEIRA-ISCA COMO MEDIDA DE CONTROLE DE BICUDO (ANTHONOMUS GRANDIS) EM ÁREAS DE BAIXA PREVALÊNCIAJosé Ednilson Miranda¹, Artur Pagnoncelli², Raul Souza²¹ EMBRAPA ALGODÃO - Núcleo do Cerrado, ² FUNDAÇÃO GOIÁS - Fundação de Apoio à Pesquisa e Desenv. Agrop. de Goiás**Resumo:**

Tática delicada por demandar alto comprometimento técnico e constante acompanhamento, a soqueira-isca somente pode ser implementada dentro do período legal de cultivo do algodoeiro ou com autorização do órgão de defesa vegetal quando a prática adentra o período de vazio sanitário da cultura na região. A eficiência da tática de manutenção de áreas de atração e controle de insetos após a colheita do algodoeiro foi avaliada no presente trabalho. O experimento foi instalado na entressafra 2014/2015, na Fazenda Pamplona, município de Luziânia, GO. Em lavoura recém-colhida, com área total de 1.290 hectares, os restos culturais de duas áreas adjacentes de 10 hectares cada, permaneceram no campo sem serem destruídos por um período de seis semanas. O delineamento experimental foi composto de dois tratamentos (com e sem soqueira-isca), cada tratamento contendo 50 armadilhas com feromônio *grandlure* distribuídas ao longo de 7000 m de perímetro da lavoura recém-colhida. Na área referente ao tratamento com soqueira-isca, oito pulverizações de inseticidas foram efetuadas, com intervalo médio de cinco dias entre si, durante o período experimental. Para tanto, utilizou-se o equipamento pulverizador autopropelido, vazão de 75 L/ha, pressão de 480 KPA, barra de 27 metros, bicos AVI 11002 leque anti-deriva e AVI 11003. O número de insetos capturados por armadilha por semana em cada tratamento foi submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey ($P < 0,05$). As armadilhas presentes na área onde os restos culturais foram mantidos intactos (soqueira-isca) apresentaram número médio de 14,7 bicudos capturados contra 4,7 indivíduos das armadilhas da área sem soqueira isca. As capturas e bicudo na área onde as plantas permaneceram, significativamente superiores às do tratamento onde os restos culturais foram eliminados logo após a colheita, indicam a alta capacidade de atração da população remanescente de bicudos pelas plantas de algodoeiro. A flutuação da população capturada nas armadilhas manteve esta tendência nos primeiros 30 dias do período experimental. A seguir, nas últimas duas semanas de ensaio, a população dos dois tratamentos gradativamente se aproximou, com tendência a zero, denotando que o controle químico efetuada no tratamento com soqueira-isca promoveu a redução da população atraída. A atração exercida pela soqueira-isca e o subsequente controle dos indivíduos atraídos foram fundamentais para a redução populacional do inseto na área experimental. Desta forma, desde que efetuada com critério e com autorização e acompanhamento do órgão de defesa fitossanitária, a utilização da soqueira-isca constitui-se em alternativa interessante de redução populacional do bicudo no final da safra. Esta redução implica em menores surtos populacionais na área a ser cultivada com algodão na safra seguinte, influenciando indireta e positivamente no controle do bicudo-do-algodoeiro.

Palavras-chave:

bicudo-do-algodoeiro, controle cultural, restos culturais, vazio sanitária